



ARTIGO DE PESQUISA

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO TRABALHO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

HEALTH PROMOTION AT WORK: A STRATEGY FOR HEALTH EDUCATION

PROMOCIÓN DE LA SALUD EN EL TRABAJO: UNA ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN PARA LA SALUD

Idamyana de Oliveira Ferreira¹, Selme Silqueira de Matos².

RESUMO: O local de trabalho consitui-se o lugar onde o indivíduo permanece a maior parte do tempo, portanto, é neste espaço que deve refletir a respeito da sua saúde. Objetivo: buscar na literatura evidências sobre ações de Educação para a Saúde no ambiente de trabalho. Método: revisão integrativa cuja questão norteadora foi: A promoção da saúde se mostra eficaz como estratégia de educação em saúde no trabalho. As buscas orientaram-se pelas bases eletrônicas Lilacs, Medline e biblioteca eletrônica Scielo no período de 2006 a 2011. Após a identificação de 5111 estudos, procedeu-se a seleção de oito artigos. Resultados: articulação entre promoção da saúde e trabalho é uma estratégia eficaz e de baixo custo na busca pela reflexão, pela transformação, pela qualidade de vida dos trabalhadores com participação e responsabilidade mútua sobre o processo saúde-doença. Conclusão: ações de educação voltadas para a promoção da saúde do trabalhador são eficazes. **Descritores:** Saúde do trabalhador; Promoção da saúde; Educação em saúde.

ABSTRACT: The workplace consitui is where the individual remains most of the time, so it is in this space that should reflect on their health. Objective: literature for evidence on actions Health Education in the workplace. Method: integrative review whose question was: Health promotion proves to be effective as a strategy for health education in the workplace. The searches were guided by electronic databases Lilacs, Medline, SciELO electronic library in the period 2006-2011. After the identification of 5111 studies, we proceeded to selection of eight articles. Results: relationship between work and health promotion is an effective and low cost in the search for reflection, the transformation, the quality of life of workers participation and mutual responsibility on the disease process. Conclusion: education initiatives aimed at promoting worker health are effective. **Descriptors:** Occupational health; Promotion of health; Education in health.

RESUMEN: En el local de trabajo el individuo permanece por mayor tiempo, por lo tanto, es en este espacio que debe reflexionar sobre su salud. Objetivo: buscar en la literatura evidencias sobre acciones de educación para la Salud en el ambiente de trabajo. Metodología: revisión integrativa cuya pregunta fue: la promoción de la salud se muestra eficaz como estrategia de educación en salud en el trabajo?. Se revisó las bases de datos electrónicas Lilacs, Medline e biblioteca eletrônica Scielo de 2006 a 2011. Fueron identificados 5111 estudios e se procedió a la selección de ocho artículos. Resultados: la articulación entre promoción de la salud y trabajo es una estratégia eficaz y de bajo costo en la búsqueda por la reflexión, transformación y calidad de vida de los trabajadores con participación y responsabilidad mutua sobre el proceso de salud-enfermedad. Conclusión: acciones dirigidas para la promoción de la salud del trabajador son eficazes. **Descriptores:** Salud ocupacional; Promoción de la salud; Educación para la salud.

¹Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho e em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde pela EEUFMG, Docente da Faculdade Pitágoras. ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da EEUFMG.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida é uma tendência do mundo atual e, na medida em que as pessoas envelhecem, elas passam a apresentar mais problemas de saúde, o que contribui para o aumento da utilização dos serviços de saúde.

As doenças crônicas crescem com o passar dos anos, isto é, entre os indivíduos com idade de 0 a 14 anos, e apenas 9,3% apresentam doenças crônicas, ao passo que, entre os idosos, atinge 69,3% dos homens e 80,2% das mulheres ⁽¹⁾. Daí a importância no investimento em programas de medicina preventiva que é um setor recente e ainda pouco explorado no Brasil.

Considerando a empresa o local onde grande parcela das pessoas passa a maior parte de seu tempo, é preciso utilizar tais locais como meio para investimento em programas de promoção da saúde. Porém, percebe-se que tal assunto não tem recebido a merecida atenção das empresas e das instituições de ensino que não preparam os futuros profissionais da área de saúde para exercerem suas funções em tais locais. Também vale ressaltar os benefícios e reflexos que podem ser adquiridos na população em geral, na empresa, no sistema de saúde seja ele público ou privado.

As questões de saúde-trabalho passaram por várias etapas ao longo da história. As primeiras preocupações foram com a segurança do trabalhador, para afastar a agressão mais visível dos acidentes do trabalho; posteriormente, preocuparam-se também com a medicina do trabalho para curar doenças; em seguida, ampliou-se a pesquisa para a higiene industrial, visando prevenir as doenças e garantir a saúde ocupacional; mais tarde, o questionamento

passou para a saúde do trabalhador, na busca do bem-estar físico, mental e social. Atualmente, além da saúde do trabalhador, busca-se a integração deste com o homem, o ser humano dignificado e satisfeito com a sua atividade, que tem vida dentro e fora do ambiente de trabalho, que pretende enfim qualidade de vida⁽²⁾.

Neste contexto a educação para a saúde no ambiente de trabalho assume grande relevância. Pois, não se pode isolar o homem-trabalhador do homem-social, como se o trabalhador pudesse deixar no portão de entrada da empresa toda a sua história pessoal, ou se na saída retirasse do corpo físico e mental toda carga de significado imposta pelo dia de trabalho. É neste ambiente que o indivíduo passa grande parte do seu dia e seria salutar que neste mesmo espaço o indivíduo pudesse vivenciar uma reflexão a respeito da sua própria saúde. Não apenas envolvendo a questão do uso de equipamentos de proteção individual e prevenção de doenças ocupacionais, mais do que isto, envolvendo a saúde e o meio ambiente de forma mais ampla e contextualizada.

Nas empresas, por um lado as ações em educação para a saúde têm um caráter obrigatório; que visam a atender a legislação vigente (Lei 6.514/77⁽³⁾ e Portaria 3.214/78⁽⁴⁾). Dentre as ações destacam-se: programas preventivos que identificam potenciais riscos nos ambientes de trabalho e possíveis soluções para a sua neutralização; fornecimento, treinamento e fiscalização do uso de equipamentos de proteção individual, cuja finalidade é prevenir doenças ocupacionais; exames médicos periódicos, para avaliação da saúde dos servidores; campanhas de prevenção em DST/AIDS e a semana de prevenção de acidentes de trabalho. Outras ações têm caráter mais humanitário, direcionadas não apenas atender

a saúde física, mas também suas outras dimensões, propiciando bem-estar e valorização dos indivíduos.

A educação não é a simples transmissão da herança de antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho ⁽⁵⁾. Por sua vez, educar é uma prática social intencionada, isto é, antecedida por um projeto pedagógico consciente que visa às mudanças de comportamentos, não é só no educando, mas também no educador e na sociedade ⁽⁵⁾.

A educação libertadora difere da educação bancária, na qual o educador deposita no educando o conteúdo da educação; na educação libertadora os conteúdos programáticos devem ser dialogados com os educandos, refletindo seus anseios e esperanças. Os homens devem se sentir sujeitos do seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo manifestada, implícita ou explicitamente, nas suas sugestões ⁽⁶⁾.

Educação para a saúde, por sua vez, tem sido entendida como uma atividade planejada que objetiva criar condições para produzir as mudanças de comportamento desejadas em relação à saúde ⁽⁷⁾.

O conceito de educação em saúde também vai além da transmissão de informações, configurando combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. Essas combinações envolvem troca de experiências de vida, aspectos comportamentais, medidas terapêuticas e interacionais.

No desenvolvimento de atividades em uma empresa mineradora, constatou-se uma maior incidência de doenças relacionadas ao sistema osteomuscular e lesões traumáticas, seguida de outras doenças como as do aparelho respiratório ou digestivo, doenças

infecciosas e parasitárias, doenças oftalmológicas e cardiovasculares. No entanto, todas estas patologias podem ter seus índices diminuídos através de ações educativas elaborando e implementando programas de prevenção às doenças e promoção da saúde.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo: buscar na literatura evidências sobre ações de Educação para a Saúde no ambiente de trabalho, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura sobre as ações de promoção da saúde no trabalho como estratégia de educação para saúde. A RI tem a finalidade de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, de maneira sistemática e ordenada ⁽⁸⁻⁹⁾.

A revisão integrativa da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências que possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, constituindo-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão ⁽¹⁰⁾.

A prática baseada em evidências incentiva o profissional de saúde a buscar o conhecimento científico através do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na sua prática dos resultados encontrados na literatura, de forma criteriosa e conscienciosa, buscando a melhor evidência disponível ⁽¹⁰⁾.

Consiste na construção de uma avaliação crítica dos estudos disponíveis, na

transferência do conhecimento novo para a prática contribuindo para discussões sobre os métodos e resultados de pesquisas e possibilitando apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos ⁽⁸⁾.

Esta ainda pode ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular ⁽⁹⁾.

Neste contexto, a revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico. Ou seja, proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde ⁽⁸⁾.

É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos ⁽⁸⁾.

Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita ⁽⁹⁾.

A pergunta elaborada como questão norteadora do estudo foi: “A promoção da saúde se mostra eficaz como estratégia de educação em saúde no trabalho?”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em inglês, espanhol e português, no período compreendido entre janeiro de 2006 a dezembro de 2011. A busca dos estudos primários foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para o direcionamento da busca utilizou-se uma combinação de descritores controlados (*Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde e Educação em Saúde*) de acordo com cada base de dados eletrônica consultada (Tabela 1).

Tabela 1 - Bases de dados consultadas, estratégias de busca, número de artigos encontrados e número de artigos selecionados nas bases de dados e biblioteca eletrônica.

Fonte	Estratégias de busca		Artigos encontrados	Artigos selecionados
LILACS	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde" and "educação em saúde"		17	1
			170	3
	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde"		87	0
	"saúde do trabalhador" and "educação em saúde"			
SCIELO	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde" and "educação em saúde"		1	0
	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde"		10	1
	"saúde do trabalhador" and "educação em saúde"		3	1
MEDLINE	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde" and "educação em saúde"		308	1
	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde"		2704	3
	"saúde do trabalhador" and "educação em saúde"		1811	0

Na busca dos estudos primários para a condução da RI, identificou-se 5111 artigos nas bases de dados eletrônicas selecionadas assim como na biblioteca eletrônica. Após esse levantamento preliminar, foi realizada leitura dos títulos e resumos e com a aplicação dos critérios de inclusão adotados previamente, foram selecionados oito para a leitura na íntegra. Após a leitura desses artigos, oito foram selecionados para compor o *corpus* deste estudo.

A exclusão dos artigos primários aconteceu pelos seguintes motivos: artigos em outro idioma, não disponíveis na íntegra pelo acesso livre, artigos repetidos nas bases de dados, artigos de revisão.

Para a coleta de dados, foi preenchido um instrumento construído pelas próprias autoras visando sintetizar as informações de interesse com as seguintes variáveis: título da

publicação, local e ano de publicação, autores; tipo de estudo e a variável de interesse, isto é a promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho.

A apresentação e a discussão dos resultados foram feitas de forma descritiva à luz da literatura pertinente ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente RI, analisaram-se oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados.

Tabela 2- Síntese dos estudos segundo título, ano de publicação, tipo de estudo, local de estudo e variável de interesse.

Estudos	Ano	Tipo de estudo	Local de estudo	A promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho
1 A comprehensive worksite wellness program in Austin, Texas: partnership between Steps to a Healthier Austin and Capital Metropolitan Transportation Authority ⁽¹¹⁾	2009	Relato de experiência	Estados Unidos/Texas-Austin	Desde a implementação do programa de bem-estar em 2003, Capital Metro tem visto uma redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo. A redução dos custos com a saúde e absenteísmo em 2006-2007 sugeriu que parte dos participantes apresentava risco para doenças crônicas e que o programa trouxe melhorias para a saúde.
2 A participatory approach to health promotion for informal sector workers in Thailand ⁽¹²⁾	2010	Pesquisa-ação participativa	Tailândia	Os resultados demonstraram que a abordagem participativa é uma ferramenta eficaz ao promover a segurança da saúde do setor informal e ao incentivar os trabalhadores a voluntariamente melhorar a qualidade de suas próprias vidas.
3 A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: considerações em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas ⁽¹³⁾	2009	Inicialmente, problematização por meio da literatura. Após a apresentação desta ideia, houve a caracterização do método empregado no desenvolvimento do Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas Públicas. Na parte final do artigo, lançaram alguns resultados desta experimentação, discutindo-os à luz da Promoção da Saúde a partir das Situações de Trabalho.	Brasil/Rio de Janeiro-João Pessoa	A “Promoção da Saúde a partir das Situações de Trabalho” é pertinente por contribuir para a apreensão dos determinantes múltiplos da saúde, não enfocando somente a doença, nem unicamente os riscos clássicos do trabalho. Também tem uma perspectiva de continuidade (não é estanque), além de engendrar uma participação direta e efetiva dos trabalhadores, seu comprometimento, dando condições necessárias para compreender e transformar positivamente as situações de trabalho (e a vida).
4 Educação em saúde com trabalhadores: relato de experiência ⁽¹⁴⁾	2008	Relato de experiência	Brasil/Minas Gerasi-Juiz de Fora	Foi muito produtiva e importante a realização do trabalho, tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores envolvidos. Constataram a necessidade de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador, a carência de informação e o grande interesse dos trabalhadores pelos temas variados relacionados à saúde, através das sugestões, da participação e dos questionamentos.
5 Promoción la salud y su entorno laboral saludable ⁽¹⁵⁾	2006	Foram utilizados neste estudo, publicações dos últimos dez anos de autores expoentes no campo.	Chile/Concepción	O ambiente de trabalho saudável é uma área prioritária para a promoção da saúde no Século XXI. Este é um recurso que irá aumentar o desenvolvimento de indivíduos, comunidades e países, tornando-se um elemento central da qualidade vida em geral. Através da promoção da saúde nos locais de trabalho incentiva-se o desenvolvimento pessoal, familiar e social, apoiando o encontro dos objetivos fixados pelos empregadores e trabalhadores.
6 Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico ⁽¹⁶⁾	2008	Esse texto de atualização foi concebido a partir da discussão dos conceitos e entendimentos de diferentes autores que estudam e discorrem sobre a temática, o mesmo foi organizado trazendo dois tópicos separados sobre os conceitos de promoção da saúde e saúde do trabalhador numa perspectiva histórica, além de um terceiro sobre a articulação destes.	Não informado	A articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável, é extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo. Assim, a Promoção da Saúde no trabalho pode firmar-se como uma política de saúde capaz de responder a algumas questões e lacunas e propor novas questões em busca de outros desafios nesta área.

7	Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida ⁽¹⁷⁾	2008	Pesquisa participante	Brasil/Flórida nópolis	A análise dos resultados permitiu afirmar que a implementação das Tecnologias Educativas em Saúde ocasionou mudanças significativas e relatadas pelos trabalhadores em seu estilo de vida, processualmente resultaram na promoção da saúde e do bem estar, em particular na prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica.
8	Workplace health promotion in Washington State ⁽¹⁸⁾	2009	Pesquisa-ação	Estados Unidos/Washington	Segundo os autores, a promoção da saúde é um negócio atraente aos empregadores. Os custos de doenças crônicas entre os trabalhadores - incluindo os custos de cuidados com a saúde, perdas de produtividade e rotatividade de empregados - levaram os empregadores a buscar intervenções de promoção da saúde que são eficazes e de baixo custo.

Dentre os estudos incluídos nesta revisão integrativa, todos foram artigos, com predomínio no ano de 2008 com quatro estudos, seguido por 2009 com dois estudos, 2006 e 2010 com um estudo em cada ano.

Em relação ao local onde os estudos foram realizados, a abordagem do tema é motivo de discussão em vários locais do mundo destacando-se países da América como o Brasil, Estados Unidos e Chile, além da Tailândia na Ásia e ainda um artigo não informou o local de estudo.

Identificou-se que tais estudos são de autoria de graduandos, mestrados ou doutorandos em enfermagem; profissionais integrantes da Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; departamentos, institutos ou programas de psicologia e faculdades de engenharia; centros de pesquisa em promoção da saúde ou de estudos da saúde do trabalhador e ecologia humana; liga de Hipertensão Arterial; enfermeiras especialistas em saúde pública, formação profissional em enfermagem ou em enfermagem obstétrica; docentes; mestres ou doutores em Enfermagem ou Saúde Pública, ressaltando um estudo onde tal característica não foi informada.

Em relação ao objetivo desta revisão, ou seja, identificar as ações de educação para a saúde no trabalho, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores e

tendo em vista a questão norteadora, a eficácia da promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho; um estudo⁽¹⁶⁾ afirma que a articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável, é extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo. Dessa forma, a abordagem participativa é uma ferramenta eficaz ao promover a segurança e ao incentivar os trabalhadores de forma voluntária a melhorar a qualidade de suas próprias vidas⁽¹²⁾.

Autores⁽¹⁵⁾ afirmam que o ambiente de trabalho saudável é uma área prioritária para a promoção da saúde no Século XXI, sendo um recurso capaz de aumentar o desenvolvimento de indivíduos, comunidades e países, tornando-se um elemento central da qualidade vida. Através da promoção da saúde nos locais de trabalho incentiva-se o desenvolvimento pessoal, familiar e social, apoiando o encontro dos objetivos fixados pelos empregadores e trabalhadores.

Por outra parte, a implementação das Tecnologias Educativas em Saúde também ocasionou mudanças significativas no estilo de vida dos trabalhadores, resultando na promoção de sua saúde e no bem estar⁽¹⁷⁾.

Desta forma, ressalta-se a importância de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador, uma vez

que, a carência de informação e o interesse dos trabalhadores pelos mais variados temas relacionados à saúde, sugerem este tipo de atividades ⁽¹⁴⁾.

Diante dos resultados encontrados, alguns pontos merecem ser discutidos e refletidos, sendo eles:

Educação em Saúde

A educação por si vai muito além do processo educacional exercido nos espaços formais de ensino e, não pode ser visto apenas como o ato de passar conhecimento. A educação "forma" e "transforma" o cidadão e é permeada à matéria social ⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Esta é entendida como processo de formação e de aprendizagem socialmente organizado e destinado a colaborar na promoção da pessoa humana enquanto sujeito da transformação social, que transforma e é transformado, cumprindo um papel que lhe é específico, o de proporcionar condições de construção de conhecimentos novos e comprometer-se com a socialização do saber ⁽²¹⁾.

Educar requer o desenvolvimento de um pensar crítico-reflexivo voltado à realidade, a fim de propor ações transformadoras. Assim, a aprendizagem almejada pela educação só ocorre quando há motivação e interação ⁽²⁰⁾. Interação faz referência à "ação entre" pessoas, focando a relação constituída entre duas ou mais pessoas agindo de modo cooperativo ou colaborativo ⁽²²⁾.

Formar, transformar, mudar o estilo de vida é uma tarefa difícil, quase sempre é acompanhada de muita resistência, por isso, a maioria das pessoas não consegue fazer modificações e, especialmente, mantê-las por muito tempo. No entanto, a educação em saúde é uma alternativa fundamental para conduzir as pessoas a essas mudanças.

A educação em saúde se compõe de um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, cujo

processo coopera para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e, a partir da sua realidade estimula-se a organização para a ação individual e coletiva ⁽²³⁾.

Deve-se destacar aqui que a educação em saúde parte da experiência e práticas dos sujeitos envolvidos que vão influenciar na qualidade de suas vidas e conseqüentemente causar diversas representações ⁽⁷⁾. Deste modo, a educação é um sistema fundamentado na participação das pessoas que visa à transformação de determinada situação, desfazendo o paradigma da concepção estática de educação ⁽²³⁾.

A educação para a saúde é tida também como a construção de competências e habilidades individuais e coletivas para perceber, compreender e agir adequadamente sobre o que denominamos determinantes de saúde. Neste contexto, a prática de saúde, enquanto prática educativa tem por base o processo de capacitação de indivíduos e grupos para atuarem sobre a realidade e transformá-la ⁽²³⁾. Lembrando que, os determinantes de saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população ⁽²⁴⁾.

Vale ressaltar que a vivência da educação em saúde através de grupos, garante a participação do indivíduo e/ou comunidade como sujeitos ativos no processo de melhoria das condições de saúde ⁽²⁵⁾.

Promoção da saúde nos locais de trabalho

Muitos componentes sociais colaboram para qualidade de vida, estes são essenciais para que indivíduos e populações obtenham um perfil elevado de saúde. Mais do que o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade, é indispensável enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude, o que demanda políticas públicas

saudáveis, uma efetiva articulação intersetorial do poder público e a mobilização da população ⁽²⁶⁾.

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde propõe intervenções em três eixos temáticos, a saber: modos de viver (alimentação, atividade física, lazer, redução de riscos e danos entre outros); condições e relações de trabalho (melhoria dos ambientes de trabalho, redução das doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e serviços de saúde humanizados); e ambientais (violência, redução da morbi/mortalidade por causas externas, saneamento e qualidade das águas e saúde nas escolas) ⁽²⁷⁾.

Sendo assim, a Política Nacional de Promoção da Saúde guarda relação direta entre as práticas de promoção da saúde e as condições/relações de trabalho, pois esse último é entendido como eixo temático no qual se deve intervir na busca por condições de vida digna e pelo exercício pleno da cidadania ⁽²⁷⁾.

Dentre os componentes da vida social que colaboram para uma vida digna e com qualidade destaca-se o trabalho que, particularmente, causa grande impacto no cotidiano do ser humano, uma vez que grande parte da sua vida se passa no ambiente laboral. Além disso, como visto nesta RI, o trabalho pode influenciar comportamentos e oferecer condições de risco que podem afetar o processo saúde-doença, conduzindo a pessoa à apresentação da doença ⁽¹⁷⁾.

Devido à ligação que existe entre as condições adequadas no ambiente de trabalho e a produtividade; a qualidade de vida no trabalho vem se tornando cada vez mais uma preocupação para as empresas, ou seja, se a empresa não oferecer boas condições aos seus trabalhadores, com certeza terá funcionários desmotivados e como consequência não conseguirá atingir os objetivos por ela definidos, diminuindo a produtividade ⁽²⁸⁾.

Sendo assim, como destacado nessa RI, as ações de promoção da saúde são eficazes e de baixo custo, além de levar à redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo o que reflete na produtividade e na rotatividade dos empregados ^(11,18).

A eficácia da promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho foi comprovada num estudo ⁽¹¹⁾, através da implementação de um programa de bem-estar que levou a melhoria da saúde e redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo, considerando que parte dos participantes do programa apresentaram risco para doenças crônicas.

Empregadores referem que ações voltadas para a promoção da saúde dos funcionários são importantes, pois a rotatividade e perdas relacionadas a produtividade são altas, além dos custos elevados para o tratamento das doenças crônicas. O que leva aos empregadores a buscar intervenções de promoção da saúde eficazes e de baixo custo ⁽¹⁸⁾.

Considerando que o sucesso de uma empresa depende de seus colaboradores e funcionários, é imprescindível que esta se preocupe com a qualidade de vida dos mesmos no trabalho ⁽²⁸⁾. Portanto, ressalta-se a pertinência da promoção da saúde a partir das situações de trabalho com participação direta e efetiva dos trabalhadores, o que contribui para a apreensão dos determinantes múltiplos da saúde, não enfocando somente a doença, nem unicamente os riscos clássicos do trabalho ⁽¹³⁾. Pois, a participação ativa dos trabalhadores se constitui em uma ferramenta eficaz para promover a segurança e incentivar os trabalhadores a melhorar sua qualidade de vida ^(12,16).

Focar as ações sobre os determinantes dos problemas de saúde requer um trabalho com múltiplos setores, sendo, portanto, a intersetorialidade um princípio essencial ⁽²⁹⁾. A

perspectiva da integralidade também é importante por valorizar a dimensão variada dos sujeitos. Esta, além de ser um princípio constitucional defendido na humanização do cuidado em saúde, busca a possibilidade de apreender as necessidades mais amplas do ser humano, valorizando a articulação entre as atividades preventivas e as assistenciais, constituindo-se numa estratégia para a promoção da saúde ⁽³⁰⁾.

A promoção da saúde através da educação deve focar os determinantes sociais, econômicos e ambientais que influenciam no processo de saúde doença ⁽²⁹⁾. Portanto, a promoção da saúde realiza-se na articulação sujeito/coletivo, público/privado, Estado/sociedade, clínica/política, setor sanitário/outras setores, almejando enfraquecer a grande fragmentação da abordagem do processo saúde-adoecimento e diminuir a vulnerabilidade, os riscos e os danos que nele se produzem, formando redes de compromisso com corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos participam do processo de proteção e cuidado com a vida ⁽³¹⁾.

Abordagem multiprofissional

O ambiente de trabalho se constitui em um ambiente privilegiado para as ações de educação para a saúde, pois é no espaço organizacional que o indivíduo passa grande parte do seu dia e onde deve receber orientações voltadas para a promoção e proteção à saúde. Seria de grande valia que, neste ambiente, fosse oferecido ao trabalhador a oportunidade de refletir mais amplamente sobre sua saúde e sua qualidade de vida. Nesse sentido, a promoção da saúde no trabalho gera condições de trabalho e de vida gratificantes, agradáveis, seguras e estimulantes ⁽³²⁾.

Assim, a promoção da saúde propõe uma combinação de estratégias: ações do Estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade

(reforço de ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação) e de parcerias intersetoriais com a ideia de responsabilização múltipla e compartilhada ⁽³³⁾.

Os trabalhadores, individual e coletivamente, devem ser considerados como sujeitos das ações de saúde, que, por sua vez, devem ter como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem a relação saúde-trabalho em todos os níveis de complexidade, ressaltando a importância de um trabalho interdisciplinar e a atuação de uma equipe intersetorial e multiprofissional ⁽¹⁴⁾. Isto foi demonstrado no presente estudo, uma vez que os profissionais envolvidos foram de diversas áreas: enfermagem, psicologia e engenharia. O ideal seria que os profissionais, desde sua formação acadêmica, sejam estimulados a esta visão.

Um autor ⁽³⁴⁾ refere que a temática Saúde do Trabalhador faça parte do currículo das escolas de enfermagem, para que os acadêmicos sejam estimulados a pensar sobre este aspecto desde o início da vida acadêmica, assim, estimulados, é possível que incorporem ações de proteção de saúde no cotidiano de seu trabalho. Este tipo de conteúdo deve ser abordado tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores, pois evidenciou-se a carência de informação e o grande interesse dos trabalhadores pelos mais variados temas relacionados à saúde ⁽¹⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que a saúde dos trabalhadores não se remete apenas aos problemas diretamente relacionados aos aspectos do processo de trabalho, a promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho é motivo de discussão em

vários locais do mundo e tem o envolvimento de profissionais de diversas áreas e com variadas titulações.

Esta revisão integrativa permitiu a identificação de ações de educação para a saúde no trabalho realizadas a partir do ano de 2006, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores. Dentre estas destacam-se: à promoção da saúde a partir das situações de trabalho, não focalizada somente na doença ou nos riscos clássicos do trabalho, mas na compreensão dos determinantes múltiplos da saúde, com participação contínua, direta e efetiva dos trabalhadores dando condições necessárias para reflexão, compreensão e transformação positiva das situações de trabalho.

Os resultados da presente RI evidenciaram que a articulação entre promoção da saúde e trabalho se mostrou uma estratégia eficaz, afinal, através da promoção da saúde nos locais de trabalho incentiva-se ao sujeito ativo e participativo, o desenvolvimento pessoal, familiar e social, promovendo segurança, apoiando o encontro dos objetivos fixados pelos empregadores e trabalhadores e incentivando os mesmos a voluntariamente cuidar da qualidade de suas próprias vidas.

O ambiente de trabalho saudável é uma área prioritária para a promoção da saúde, sendo um recurso capaz de aumentar o desenvolvimento de indivíduos, comunidades e países, tornando-se um elemento central da qualidade vida em geral.

Apesar de serem relativamente antiga a Lei 6.514/77 e a Portaria 3.214/78 que regulamentam as ações em educação para a saúde no trabalho, as empresas ainda não têm aderido aos programas de educação em saúde, fato lamentável, pois as ações de promoção da saúde demonstraram uma estratégia eficaz e de baixo custo.

Por sua vez, a implementação de programas de bem-estar também foi citada, afinal levou a uma redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo, além de melhorias na saúde dos trabalhadores, como também a implementação das tecnologias educativas em saúde que ocasionou na ocorrência de mudanças significativas relatadas pelos trabalhadores em seu estilo de vida, resultando na promoção de sua saúde e no bem estar.

Os resultados deste estudo permitem direcionar sobre novos caminhos a percorrer na promoção da saúde como estratégia de educação em saúde. Deste modo, destaca-se a importância da realizar trabalhos fora do ambiente acadêmico a fim de ampliar a visão dos educandos, em especial os acadêmicos de enfermagem. Pois, constitui-se uma oportunidade de desenvolver competências e habilidades para identificar fatores, presentes no ambiente, que podem influenciar no processo saúde-doença dos trabalhadores, levando em consideração a importância da motivação e da interação entre todos os envolvidos.

O que se tem pela frente é sem dúvida a busca permanente pelo desenvolvimento teórico e ações práticas efetivas, de forma que ocorram reflexão e transformação social, trabalhando as dúvidas, os conhecimentos e as dificuldades relacionadas à saúde, buscando promover a qualidade de vida dos trabalhadores, desenvolvendo a consciência de sua responsabilidade e autonomia sobre o processo saúde-doença, o cuidado com o próprio corpo e até mesmo uma melhor produção no trabalho. Ou seja, é preciso propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador.

Portanto, o trabalho desenvolvido constitui-se em uma experiência significativa que pode contribuir de maneira efetiva na

construção de uma atenção diferenciada para o trabalhador, enfatizando e estimulando o exercício de uma vida laboral saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

- 1- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sócio-demográficos e de saúde no Brasil 2009. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2009.
- 2- Oliveira SG. Proteção Jurídica à Saúde do Trabalhador. 6ª ed. (LTR) São Paulo: LTR, 2011.
- 3- BRASIL. Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo a segurança e medicina do trabalho e dá outras providências. Dezembro de 1977; 156º da Independência e 89º República. Legislação Federal.
- 4- BRASIL. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. Junho 1978. Legislação Federal.
- 5- Aranha MLA. Filosofia da Educação. 3ª Ed. (Moderna). São Paulo: Moderna, 2006.
- 6- Freire P. Pedagogia do Oprimido. 50º ed. (Paz e Terra). Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
- 7- Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC, Penna CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad Saúde Pública [periódico na Internet]. Fev 2005 [acesso em 2013 Mai 15]; 21(1): [aproximadamente 07 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100022&lng=en.
- 8- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [periódico na Internet]. Dez 2008 [acesso em 2013 Mai 15]; 17(4): [aproximadamente 07 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S010407072008000400018>.
- 9- Sousa MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010; 8(1): p. 102-06.
- 10- Galvão CM, Sawada NO, Rossi LA. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. Rev latinoam enferm. [periódico na Internet]. Out 2002 [acesso em 2013 Mai 15]; 10(5): [aproximadamente 06 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000500010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000500010>.
- 11- Davis L, et al. A comprehensive worksite wellness program in Austin, Texas: partnership between Steps to a Healthier Austin and Capital Metropolitan Transportation Authority. Prev Chronic Dis. [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2013 fev 10]; 6(2). Disponível em: http://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/apr/08_0206.htm.
- 12- Manothum A, Rukijkanpanich PJ. A participatory approach to health promotion for informal sector workers in Thailand. J Inj Violence Res. 2010; 2(2): p. 111-20.
- 13- Silva EF, Brito J, Neves MY, Athayde M. A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas

- públicas. Interface comun saúde educ. [periódico na Internet]. Set 2009 [acesso em 2013 Mai 15]; 13(30): [aproximadamente 13 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000300010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000300010>.
- 14- Gonçalves A, et al. Educação em saúde com trabalhadores: relato de uma experiência. Rev APS. [periódico na Internet]. 11 ago 2008 [acesso em 2013 fev 10]. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/273/146>.
- 15- Barrios CS, Paravic KT. Promoción de la salud y un entorno laboral saludable. Rev latinoam enferm. [periódico na Internet]. 2006 Fev [acesso em 2013 Mai 15]; 14(1): [aproximadamente 06 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000100019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100019>.
- 16- Cavalcante CAA, et al. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. Rev eletrônica enferm. [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 fev 10]; 10(1). Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a23.htm>.
- 17- Santos ZMSA, Lima HP. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. Texto & contexto enferm. [periódico na Internet]. Mar 2008 [acesso em 2013 Mai 15]; 17(1): [aproximadamente 08 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000100010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000100010>.
- 18- Harris JR, Lichiello PA, Hannon PA. Workplace health promotion in Washington State. Prev Chronic Dis. [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2013 fev 10]; 6(1). Disponível em: http://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/jan/07_0276.htm.
- 19- Ames JL. Maquiavel e a educação: a formação do bom cidadão. Trans/Form/Ação [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 fev 10]; 31(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732008000200008&lng=en&nrm=iso.
- 20- Wolyneć Elisa. A Educação na Era da Interatividade [Internet]. São Paulo: Techne; Março 2007 [5 dez. 2011]. Disponível em: http://www.techne.com.br/artigos/A%20Educ%20Era_Interatividade.pdf.
- 21- Souza P, et al. Educação e trabalho [Internet]. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação [5 dez. 2011]. Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/419propostacurricular-educacao-e-trabalho.
- 22- Cysneiros PG. Interação, tecnologias e Educação [Internet]. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco; Março 2010 [acesso em 2013 fev 10]. Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/franciscobeltrao/arquivos/File/Cysneiros_2a_versao.pdf.
- 23- Ministério da Saúde (Brasil). Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília: Funasa, 2007.
- 24- Buss PM, Pellegrini FA. A saúde e seus determinantes sociais. Physis (Rio J.). [periódico na Internet]. Abr 2007 [acesso em 2013 fev 10]; 17(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=isso.
- 25- Buss PM. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências; 2003; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. P. 78-87.
- 26- Buss PM. Promoção da saúde e qualidade

de vida. Ciênc saúde coletiva. [periódico na Internet]. 2000 [acesso em 2013 Mai 15]; 5(1): [aproximadamente 15 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232000000100014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S141381232000000100014>.

27- Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Ciênc saúde coletiva [periódico na Internet]. Set 2004 [acesso em 2013 Mai 15]; 9(3): [aproximadamente 5 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232004000300025&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S141381232004000300025>.

28- Bossardi AL, et al. Qualidade de vida no trabalho [Internet]. Brasília: Grupo Educacional Fortium [dez. 2011]. Disponível em: http://fortium.edu.br/blog/valeria_martins/files/2010/10/QVT2.pdf.

29- Sícoli JL, Nascimento PR. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface comun saúde educ. [periódico na Internet]. Fev 2003 [acesso em 2013 Maio 15]; 7(12): [aproximadamente 21 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832003000100008&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832003000100008>.

30 Coelho EAC, et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. Esc Anna Nery Rev Enferm. [periódico na Internet]. Mar 2009 [acesso em 2013 fev 10]; 13(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100021&lng=en&nrm=iso.

31 Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde, Política nacional de

promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

32 Cazón RL, et al. Educação para saúde no trabalho. Revista Digital [periódico na Internet]. 2007 [acesso em 2013 fev 10]; 12(112). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/educacao-para-saude-no-trabalho.htm>.

33- Brant LC, Melo MB. Promoção da Saúde e Trabalho: um desafio teórico e metodológico para a saúde do trabalhador. Saúde debate. 2001; 25(57): p. 55-62.

34- Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. Rev Esc Enferm. USP. [periódico na Internet]. Set 2007 [acesso em 2013 fev 10]; 41(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000300003&lng=en&nrm=iso.

Recebido em: 23/05/2013

Versão final em: 17/06/2013

Aprovação em: 20/07/2013

Endereço de correspondência

Idamyana Oliveira Ferreira

Endereço: Rua Izidro de Morais 54, Bairro: Lourdes, Itaúna-MG / CEP: 35680-180

E-mail: idamyana@yahoo.com.br